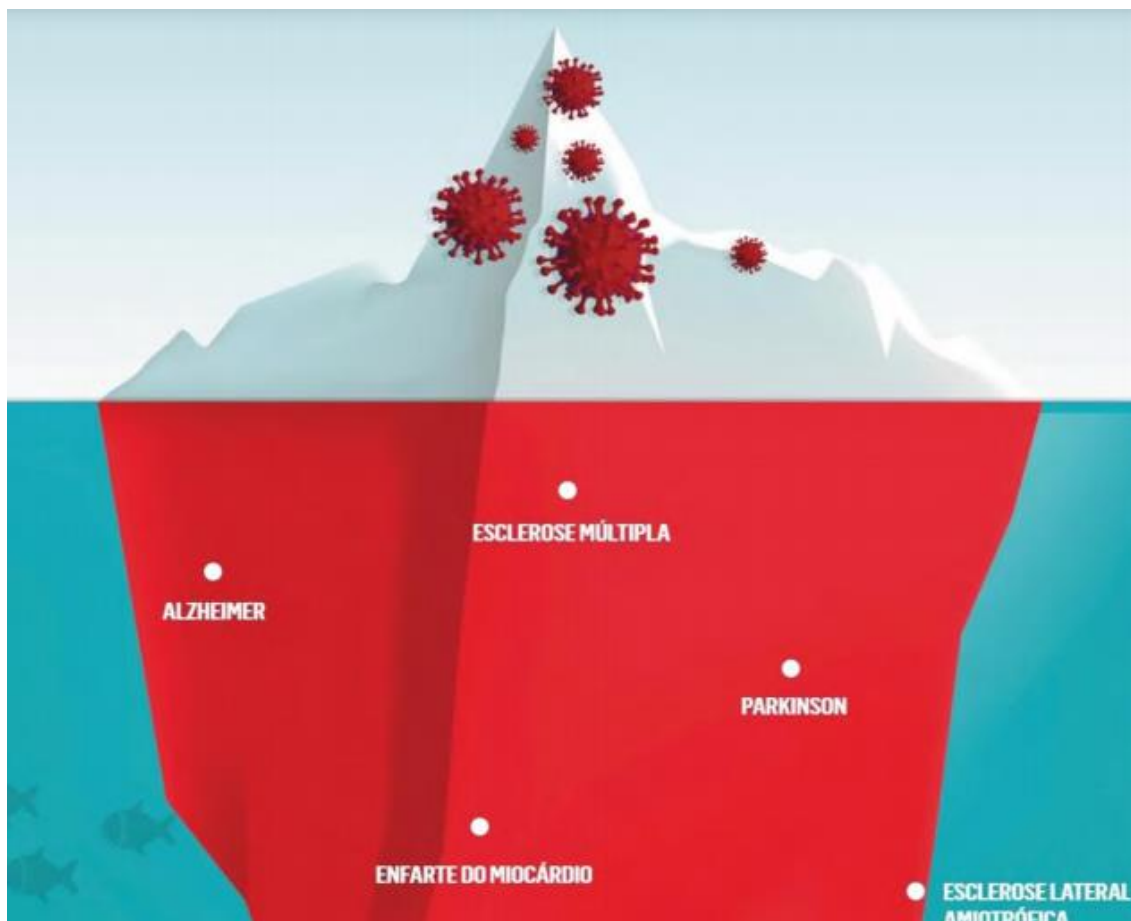


REVISTA VISÃO DE 22-10-2020

“O Dilema dos Doentes sem Covid-19”



Numa longa reportagem da Revista Visão denominada por “O Dilema dos Doentes sem Covid-19” diversos médicos especialistas, de áreas distintas foram convidados a comentarem os problemas que os hospitais portugueses se debatem na atualidade, devido à pandemia da Covid-19.

Um dos médicos instados a comentar esta atualidade foi o **professor doutor Miguel Coelho, o presidente da Sociedade Portuguesa de Doenças de Movimento – SPDMov, médico neurologista do Hospital de Santa Maria, em Lisboa.**

Miguel Coelho reforçou a importância dos tratamentos nos doentes *“o tratamento de primeira linha para a maioria das distonias é a aplicação intramuscular de toxinas botulínicas (botox). Durante a pandemia, os tratamentos foram suspensos na maior parte dos casos e os doentes notaram muito a falta de injeções que estavam programadas”*, explicou o neurologista (página 8 da Revista Visão).

va em stresse por causa das ciaques de futebol”, justifica o chefe da PSP, em Braga. Inicialmente, ficou totalmente paralisado do lado esquerdo, mas já recuperou algum movimento e consegue andar com a ajuda de uma bengala. Apesar de já ter regressado à fisioterapia, desde novembro que não faz um tratamento que lhe facilita os movimentos e lhe alivia o incómodo.

“O tratamento de primeira linha para a maioria das distonias é a aplicação intramuscular de toxina botulínica [botox]. Durante a pandemia, os tratamentos foram suspensos na maior parte dos casos e os doentes notaram muito a falta das injeções que estavam programadas”, explica o neurologista Miguel Coelho. “Tem sido feito um esforço muito grande para recuperar esses tratamentos, mas as novas exigências

Também Reino Unido, Alemanha e Itália encontraram, em outubro, um mês particularmente difícil ao nível de contágios e mortes. De 13 a 19 de outubro, morreram, devido à pandemia, 851 pessoas no Reino Unido, enquanto a Alemanha registou 42 637 novos casos e a Itália, 64 012.

francês já declarou o estado de urgência sanitária, com recolher obrigatório entre as 21h e as 6h, a ser aplicado em nove regiões do país, entre elas Île-de-France, à qual pertence Paris.

Quase um milhão O maior número de casos acumulados na União Europeia pertence a Espanha. O país é também aquele que já pôs em prática algumas das medidas sanitárias mais rígidas da Europa. Desde o início do mês que, em determinados municípios, é proibida a entrada e saída de pessoas, exceto deslocações devidamente justificadas; as reuniões familiares e sociais são limitadas a seis pessoas (a menos que coabitem) e a capacidade máxima dos estabelecimentos comerciais e serviços abertos ao público é reduzida a 50%, devendo estes encerrar até às 22 horas. Já os hotéis, restaurantes, cafés e bares podem estar abertos até às 23 horas.

ISION

9: 89228374

VISÃO

22-10-2020

Meio: Imprensa

País: Portugal

Period.: Semanal

Âmbito: Interesse Geral

Pág: 38

Cores: Cor

Área: 18,00 x 27,00 cm²

Corte: 9 de 13



Imagem da página 8 da Revista Visão

E continuou referindo que *“tem sido feito um esforço muito grande para recuperar esses tratamentos, mas as novas exigências de desinfeção também levam que não se consiga tratar o mesmo número de doentes que antes”*, admitiu o médico Miguel Coelho, do Hospital de Santa Maria, de Lisboa (página 9 da Revista Visão).

tução nas unidades de saúde familiar do País seja “caótica” e descreve uma grande variabilidade geográfica. “Há locais onde a maior afluência de doentes e o aumento da incidência da epidemia estão a complicar o regresso à normalidade”, admite. O volume de trabalho dos médicos de família multiplicou-se devido à necessidade de fazerem o acompanhamento telefónico – diário – dos doentes infetados com Covid-19, que recuperam em casa. “Na maior parte dos casos, não se justifica que seja um médico a fazê-lo, porque as pessoas estão assintomáticas ou têm sintomas ligeiros. Às vezes, surgem dezenas de novos doentes infetados, por dia, a quem é preciso telefonar”, contabiliza. Ao mesmo tempo, passaram a dar consultas a doentes suspeitos ou positivos nas áreas dedicadas à Covid-19. E também há médicos de família que estão a ser solicitados para visitar os lares. “Tudo isto veio condicionar muitíssimo a nossa atividade”, afirma. Assim, sobra menos tempo para atender os doentes não-Covid. Rui Nogueira lamenta, ainda, que cerca de um quarto das consultas seja à distância. “É inseguro para nós e é ingrato para o doente.” O médico entende as



de desinfeção também levam a que não se consiga tratar o mesmo número de doentes que antes”, admite o médico do Hospital de Santa Maria, em Lisboa.

“Não fazer o tratamento provoca o ressurgimento dos sintomas, como dor, espasmos musculares e um posicionamento estranho do corpo, o que causa incómodo e afeta a qualidade de vida do paciente”, corrobora João Eurico Fonseca, diretor de Reumatologia de Santa Maria.

O neurologista vascular Gustavo Santo sublinha o impacto da reabilitação destes doentes: “Os primeiros meses são vitais. Quanto mais precoce for a fisioterapia, melhores

Ana Velosa

Advogada, 53 anos

A 11 de março, o dia da consulta pós-cirúrgica, na qual Ana deveria receber o resultado de uma biopsia à tiroide, ouviu as seguintes palavras, do outro lado da linha: “Não tenho qualquer hipótese, não tenho sistema, é impossível dar-lhe o resultado.” O resultado acabaria por chegar em maio e revelar um carcinoma, tratado em agosto, no IPO.

Imagem da página 9 da Revista Visão

Pode ler a reportagem de 13 páginas [aqui](#).

SPDMov

2-11-2020